

3297

PODCASTS DO PETAÚDE-INTERPROFISSIONALIDADE COMO INOVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E O CUIDADO EM SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

HENRIQUE MARTINS; NYCOLAS DA SILVA FREITAS; HELENA CAYE DAHLEM; SOPHIE NOUVEAU FONSECA GUERREIRO; GUILHERME FERNANDES GONÇALVES; ISADORA MUSSE NUNES; ALINE GERLACH; ARIELE FREITAS DE OLIVEIRA; CARMEM LUCIA MOTTIN DURO; CRISTIANE MACHADO MENGATTO
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As tecnologias virtuais trouxeram uma maneira inovadora de educação colaborativa, de diálogo e comunicação entre alunos, docentes e realidade dos serviços de saúde nos espaços da formação em saúde, em especial em tempos de educação remota pela pandemia. As grandes demandas da realidade da atenção primária em saúde torna, por vezes, invisível a participação social das populações vulneráveis, entre elas, os povos indígenas. Objetivos: Relatar a inovação institucional com o uso dos podcasts como ferramenta para aproximar ensino-serviço-comunidade na formação de diálogos e na visibilidade de aspectos de saúde dos povos indígenas. Metodologia: O PETAÚDE Interprofissionalidade, programa ministerial, tem por objetivo qualificar a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes da saúde e profissionais municipais da saúde, para o desenvolvimento interprofissional e das práticas colaborativas. Foram realizados 5 encontros virtuais, gravados, em plataforma de videoconferência (Mconf), com a participação de representantes indígenas e de professores, estudantes e trabalhadores da saúde. Os encontros virtuais foram denominados WebSéries Povos Indígenas e Interprofissionalidade. Esses encontros foram: 1: Enfrentamento do COVID: desafios e particularidades; 2: Empatia no cuidado indígena e espiritualidade em tempos de pandemia; 3: Idosos indígenas, saberes ancestrais e comunicação; 4: Mulheres indígenas, a arte e o cuidado nas relações; 5: Crianças indígenas, outras infâncias, suas vozes, e a atenção diferenciada em saúde. Os encontros tiveram duração de 150 min, com participação das comunidades acadêmica e profissionais de saúde. Essas reuniões resultaram na construção de 5 episódios de podcasts que foram disponibilizados em modo público em plataforma de podcasts. Resultados: As webséries em formato de podcasts contribuíram na formação profissional e educação permanente em saúde, à medida que sensibilizaram os atores do ensino-aprendizagem para a interprofissionalidade e as particularidades de saúde dos povos indígenas. As discussões permitiram o compartilhamento de diferentes visões profissionais no cuidado aos povos indígenas e servirão como material de educação aberta para os cursos da saúde nas temáticas de reorientação profissional. Considerações Finais: As ações conseguiram sensibilizar e apontar caminhos para a formação interprofissional em saúde ressaltando aspectos do cuidado aos povos indígenas.

3328

A SALUBRIDADE DAS MÃOS: PREVENÇÃO E CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO

CARINA FRANCISCO DE OLIVEIRA
 Outras Instituições

A pele, revestimento orgânico do corpo humano é, naturalmente, um isolante dos agentes ambientais aos quais nos expomos seguidamente. A pele das mãos possui três tipos de microbiotas: transitória, que coloniza camada superficial da pele; residente, aderindo à camada mais profunda, resistindo à remoção simples; infecciosa, causando abscessos, eczemas, entre outros. É através das mãos que se realizam a maioria das atividades diárias da vida humana, bem como os procedimentos em serviços de saúde. Esta pesquisa é um levantamento bibliográfico de cunho descritivo e exploratório. Realizou-se buscas em base de dados de estudos científicos de domínio público, sendo estas MEDLINE/ PubMed e SciELO. Utilizou-se artigos publicados no período de anos 2013 a 2019. O objetivo é identificar a importância da higienização de mãos. Os estudos selecionados apresentam a higienização de mãos como forma de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência em saúde. Um estudo realizado em UTI, identificou aumento de casos de pacientes colonizados, que estiveram em contato com profissionais colonizados por *Enterococcus* resistente à vancomicina (VRE), cujo não realizaram a higienização de mãos precedida a assistência. Estudo realizado com método molecular para verificação de tipagem de cepas isoladas em profissionais de saúde e pacientes, em um hospital, realizou investigação de um surto de infecção em UTI pós cirurgia cardíaca. Identificou-se infecção na região operada e mediastinite em cinco pacientes, causados pela cepa *Sthaphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA). Nesta ocasião verificou-se que os pacientes foram operados pelo mesmo cirurgião. Coletadas cultura das narinas e numa dermatite na mão deste profissional, a mesma cepa foi identificada nestes materiais. A identificação da higienização de mãos como forma de prevenção de contaminação ocorreu no início do século XIX, médicos passaram a recomendar procedimentos cirúrgicos domiciliares, relatando que o índice de mortalidade de pacientes cirúrgicos era maior no ambiente hospitalar. A partir deste indicador, percebe-se uma íntima relação entre as mãos dos profissionais de saúde e a segurança higiênico sanitária dos pacientes. A higienização de mãos é primordial nas práticas da vida cotidiana, e sobretudo em ambientes clínicos hospitalares, buscando não negligenciar esta prática simples, porém de muita importância para a redução de agentes nocivos à saúde, sendo as mãos o veículo de transmissão dos mesmos.

3359

CÉLULAS SATÉLITES: REVISÃO DE LITERATURA

VANESSA SILVA DA ROSA
 UNILASALLE - Universidade La Salle

Introdução: Em doenças crônicas (como sarcopenia, doenças cardiovasculares e outras), a perda de massa muscular esquelética representa um achado de considerável importância clínica, porque se associam à debilidade, piora da qualidade